

Desempenho recorde no Rio Grande do Norte

Publicação foi produzida por especialistas em economia

A economia do Rio Grande do Norte está projetada para registrar um crescimento de 6,1% em 2024, superando as médias nacional e regional. Esse desempenho, considerado o melhor em duas décadas, foi divulgado no relatório Resenha Regional do Banco do Brasil, que oferece uma análise detalhada dos cenários econômicos. A projeção é um reflexo da recuperação gradual e do fortalecimento da economia potiguar.

A performance do estado é destacada entre as mais expressivas do Brasil, superando a média nacional de 3,5% e a regional, de 3,8%. O crescimento do PIB potiguar em 2024 coloca o Rio Grande do Norte ao lado da Paraíba (6,6%), ambos os estados do Nordeste com os melhores desempenhos projetados. A evolução é significativa, especialmente após um período de desafios econômicos enfrentados pelo estado.

Indústria e Energias

Um dos destaques dessa projeção é o crescimento da indústria potiguar, que deve registrar um aumento recorde de 16,1% em 2024. Esse setor, que



Elisa Elsie/Arquivo Assecom

Rio Grande do Norte deve crescer ainda 6,1%

responde por uma parcela importante do PIB, experimentou uma recuperação significativa após anos de perda de participação na economia. Dados do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente mostram que a participação da indústria na formação do PIB foi de 22,9% em 2022, com estimativas para 2024 de um aumento para 24%.

O desempenho positivo da indústria é impulsionado es-

pecialmente pela construção civil, obras de infraestrutura e, principalmente, pela geração de energia eólica. Essas atividades contribuem para o crescimento sustentado da economia e a geração de empregos, além de consolidar o estado como um dos principais polos de energias.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Sílvio Torquato, afirma que o crescimento do PIB do RN é resultado de ações governamentais

que asseguram um ambiente propício para os investimentos e geração de empregos. O desenvolvimento, que ocorre de forma distribuída por diversas regiões do estado, é visível em polos como Pau dos Ferros, Assu, Caicó e Parelhas. A retomada do setor mineral e o protagonismo no setor de energias renováveis, especialmente a eólica, são fatores que complementam a expansão da economia.

Sergipe cresce em competitividade

Um levantamento realizado pelo Centro de Liderança Pública atestou que o estado de Sergipe é o quarto mais competitivo do Nordeste. O estudo analisou dez atributos econômicos e sociais para avaliar a gestão pública e serve de parâmetro para o setor privado realizar possíveis investimentos. Em 2022, Sergipe ocupava a sétima colocação no ranking da região.

Nos últimos dois anos, o estado apresentou avanços em cinco pilares: solidez fiscal, infraestrutura, potencial de mercado, inovação e sustentabilidade ambiental. No quesito solidez fiscal, que avalia as condições fundamentais para o crescimento sustentado de longo prazo, o estado saltou do 17º para o 11º lugar.

Para os cálculos, foram utili-

zados indicadores que levaram em conta a taxa de investimentos, regra de ouro, solvência fiscal, sucesso do planejamento orçamentário, dependência fiscal, resultado primário, gasto com pessoal, índice de liquidez e poupança corrente.

Já no quesito infraestrutura, que avalia aspectos como a existência de redes de rodovias, energia e telecomunicações,

o estado saiu da décima quinta colocação, em 2022, para a nona em 2024.

Em relação ao potencial de mercado, indicador que mede o tamanho do mercado consumidor, a taxa de crescimento anual do Produto Interno Bruto e o crescimento potencial da força de trabalho, Sergipe avançou da 24ª colocação para a 15ª nos últimos dois anos.

CORREIO OPINIÃO



Divulgação

Quem almeja o poder luta, por todos os meios

Uma Breve Teoria do Poder

Por Ives Gandra da Silva Martins*

Anos atrás escrevi um pequeno livro intitulado "Uma Breve Teoria do Poder". Hoje está na 4ª edição, veiculado pela Editora Resistência Cultural, que se notabilizou pela primorosa apresentação gráfica de suas edições. As edições anteriores foram prefaciadas por dois saudosos amigos: Ney Prado, confrade e ex-presidente da Academia Internacional de Direito e Economia e Antonio Paim, confrade da Academia Brasileira de Filosofia. A atual tem como prefaciador o ex-presidente da República e confrade da Academia Brasileira de Direito Constitucional, Michel Temer.

Chamo-a de "Breve Teoria" por dedicar-me mais à figura do detentor do poder, muito embora mencione as diversas correntes filosóficas que analisaram a ânsia de governar, através da história.

Chamar um estudo de "breve" é comum. Já é mais complicado chamar uma teoria de breve. As teorias ou não são. Nenhuma teoria é "breve" ou "longa", mas apenas teoria.

Ocorre que como me dediquei fundamentalmente à figura do detentor do poder e não a todos os aspectos do poder, decidi, contra a lógica, chamá-la de "Breve Teoria".

Desenvolvi no opúsculo a "teoria da sobrevivência". Quem almeja o poder luta, por todos os meios, para conseguí-lo e, como a história demonstra, quase sempre sem ética e sem escrúpulos. Não sem razão, Lord Acton dizia, no século XIX, que "o poder corrompe e o poder absoluto corrompe absolutamente".

Ocorre que, no momento que o poder é alcançado, quem o detém luta para mantê-lo por meio da construção de narrativas, cada vez tornando-se menos ético e mais engenhoso, até ser afastado. As narrativas são sempre de mais fácil construção nas ditaduras, mas são comuns nas democracias e tendem a crescer quando elas começam a morrer.

A característica maior da narrativa é transformar uma mentira numa verdade e torná-la para o povo um fato incontestante, ora valorizando fatos irrelevantes, ora, com criatividade, forjando fatos como, aliás, Hitler conseguiu com a juventude alemã com a célebre frase: "O amanhã pertence a nós".

Nas democracias, a luta pelo poder é mais controlada,

pois as oposições desfazem narrativas e os Poderes Judiciários neutros permitem que correções de rumo ocorram. Mesmo assim, as campanhas para conquistar o poder são destinadas, não a debater ideias, mas literalmente destruir os adversários. Quando Levitsky e Ziblatti escreveram "Como as democracias morrem", embora com um viés nitidamente a favor do partido democrata, desventuraram que as mais estáveis democracias do mundo também correm risco.

O certo é que, através da história, os que lutam pelo poder e os que querem mantê-lo, à luz da teoria da sobrevivência, necessitam de narrativas e não da verdade dos fatos, manipulando-as à sua maneira e semelhança, com interpretações "pro domo sua" das leis, reescrevendo-as e impondo-as, quanto mais força tem sobre os órgãos públicos, mesmo nas democracias, e reduzindo a única arma válida numa democracia, que é a palavra, a sua expressão menor, quando não a suprimindo.

É que, infelizmente, há uma escassez monumental de estadistas no mundo e um espantoso excesso de políticos cujo único objetivo é ter o poder e, quando atingem seu objetivo, terminam servindo-se mais do que servindo ao povo, pois servir ao povo é apenas um efeito colateral e não obrigatoriamente necessário.

Os ciclos históricos demonstram, todavia, que quando, pela teoria da sobrevivência os limites do razoável são superados, as reações fazem-se notar, não havendo "sobrevivência permanente no poder". As verdades, no tempo, aparecem, e, perante a história, as narrativas desaparecem e surge "a realidade nua dos fatos".

*Professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifício, UniFMU, do Cice/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martín de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio - SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp).



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ